

MUSEU : BIBLIOTECA

Data publicação

Diário Grande ABC:
Coluna Memória

Folha para Hemeroteca

1911,88

Cl:

Assunto:

Ademir MEDICI

O repórter que escreveu contra Fláquer



A Velha República deixou várias histórias de luta pelo poder, nem todas documentadas mas todas saborosas tantas décadas depois. Histórias que, à época, por certo mexeram com os nervos dos personagens e que hoje provocam, no máximo, sorrisos daqueles tempos românticos no Grande ABC.

Nos anos 20, quando o voto não era secreto, houve um grande sururu na *Villa*, no velho sobradão colonial de São Bernardo onde ocorreu a apuração. Isto, porque as cédulas oficiais eram distribuídas antecipadamente aos eleitores pelos cabos eleitorais. Em determinada eleição, um dos cabos não confiava nos eleitores. Imaginava que na hora de depositar a cédula no envelope o eleitor tivesse feito a troca. Então o cabo eleitoral pediu a cada eleitor o seu envelope e, com um canivete, começou a abrir. Resultado: havia cédulas de outros partidos e a confusão se estabeleceu. Por pouco eleitores não foram atirados pela janela.

A barra de fato era pesada. Há o episódio de um jornalista de São Paulo que se atreveu a escrever contra o poderoso senador Fláquer de Santo André. Foi perseguido quando correligionários dos Fláquer pararam um trem da velha *São Paulo Railway*, em Capuava, onde viajava o repórter.

Quem contou direito esta história foi Mayerá Junior, em artigo publicado a 8 de abril de 1964 no *News Seller* (hoje *Diário do Grande ABC*):

“(…) o trem expresso que ia para Santos à tarde, ao passar por Capuava, foi diminuindo a marcha, até parar. Havia dormentes atravessando os trilhos e uma bandeira vermelha 200 metros antes. De um dos dois vagões desceu um cidadão, seguro pelo braço por dois encorpados caboclos. Ao chegarem ao grupo que estacionava à beira da linha, um deles disse: “Esse é o sem-vergonha que insultou sua dignidade, não de político, mas de cidadão honesto”. Ato conti-



Setembro de 29: primeiro título de Emílio Sortino

nuo, surgiu uma folha de jornal. Era o artigo em questão. Foi amarrotada e entregue ao homem para que a mastigasse e engulisse. O infeliz tentou esboçar resistência, que desapareceu quando lhe encostaram um 38, cano longo, no estômago. “Se não engole, moço, iremos enfiá-lo por esse buraco” – o cano fez mais pressão sobre o estômago.

Não houve outro jeito. A folha foi mastigada e engulida. Caso contrário o 38 funcionaria mesmo. Tudo acertado, o cidadão voltou ao vagão e o trem seguiu viagem. Não teve um arranhão, pois achavam que seria covardia um grupo bater num único homem apavorado. Os jornais deram notícias vagas, sem citar nomes”.

Comendador Emílio Sortino contou, em 1980, que votou pela primeira vez a 22 de setembro de 1929. O voto não era secreto, como se disse. Ai a turma ia lá e dizia assim:

–Vai lá votar outra vez.

Ele respondia:

–Já votei.

Eles diziam:

–Não tem importância. Vota de novo.

Era o tempo da grande briga política entre os Fláquer e os Franco. Eles, mais os Oliveira Lima e outras famílias, tudo faziam para manter o poder. Governavam com honestidade em relação aos dinheiros públicos. Mas que não mexessem com as nomeações: juizes, delegados de polícia, professores primários. Palavra de Mayerá.